



VOZES SEM TERRA: DESAFIOS GRUPAIS EM OCUPAÇÃO

Ravenna Alves Ferreira¹, Maria Julia Vieira Dantas², Acsa Medeiros Rodrigues³, Orlando Júnior Viana Macêdo⁴

Resumo: O estudo dispõe sobre sujeitos de uma ocupação do interior do Ceará. A ocupação territorial é um fenômeno de luta dos grupos por sobrevivência, portanto os movimentos por terra existem desde o começo do século XX. O ato de ocupar formulou-se como Reforma Agrária, nessa conjuntura a ocupação tornou-se reivindicação de direitos. Objetivo geral: compreender a realidade de grupos de ocupação no interior do estado do Ceará. Especificamente, investigou como é caracterizado o processo de resistência dos grupos durante o período de ocupação; entendeu como está a dinâmica coletiva em época de pandemia; e apontou os desafios da luta coletiva dentro de espaços com pouco suporte. Esse estudo qualitativo, teve como instrumento uma entrevista individual semiestruturada, feita pelo Google Meet com um sujeito de uma ocupação. A análise dos dados foi através da análise de conteúdo. Quanto aos resultados, a Constituição brasileira de 1988, afirma que o direito às condições dignas de vida, mas foi notório o descaso aos sujeitos que lutam por direitos, comprovando as ideias citadas no estudo sobre a condição e negligência da afetividade de direitos sociais

Palavras-chave: Psicologia. Processos grupais. Reforma agrária.

1. Introdução

O estudo contempla a temática vivências de sujeitos de uma ocupação. A ocupação territorial inicialmente foi um fenômeno de luta dos grupos por sobrevivência, portanto os movimentos por terra existem desde o começo do século XX. O ato de ocupar metamorfoseou o que posteriormente chamamos por Reforma Agrária, nessa conjuntura a ocupação sobreviveu como método de reivindicação de direitos e “atenção do Estado” (SIGAUD, 2005, p. 277). Por esse caminho ergueu-se um dos movimentos sociais modernos do Brasil, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que tem por objetivos a luta pelas terras, a luta por mudanças sociais, bem como a reforma agrária, sendo este último o maior objetivo do movimento. Ele surgiu oficialmente em 1984, época da Ditadura Militar no Brasil onde o país vivia um processo de redemocratização. O MST, como um movimento de cunho social, possui uma

1 Centro Universitário Paraíso do Ceará, email: ravens2psico@aluno.fapce.edu.br

2 Centro Universitário Paraíso do Ceará, email: juliavieira@aluno.face.edu.br

3 Centro Universitário Paraíso do Ceará: email: psic_acsa@aluno.fapce.edu.br

4 Centro Universitário Paraíso do Ceará: email: orlando.macedo@fapce.edu.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



marca e estrutura de manifestar-se, atribuindo os acampamentos como uma ferramenta eficaz e reconhecida pelos que dela utilizam. Se trata de ocupações de uma determinada propriedade que se encontra em situação irregular, destarte, visando uma redistribuição efetiva, as famílias passam a viver ali como forma de reivindicar seus direitos, e conquistar a posse das terras. No entanto, esse processo de acampamento das famílias, reconhecimento do governo sobre a irregularidade das terras e concebimento destas às famílias costumam levar anos. Vivemos numa sociedade democrática regulamentada pela Constituição, onde em seu artigo discorre à moradia como direito em seu artigo 6º os direitos sociais a educação, trabalho, a moradia e segurança Constituição” (BRASIL, 1988).

Então, entende-se que, de certa forma, medidas de ocupação são reconhecidas por lei, quando compreendem a necessidade de tal prática. Porém, tais mecanismos quando realizados por grupos de sujeitos que demandam da mesma não são bem aceitas por órgãos públicos. Considera-se que nesse processo de luta por terras, em função de terem um objetivo em comum, relações face a face e sentimento de pertença, esses sujeitos são afetados por essas vivências, na medida em que integram esses grupos. Este estudo parte da compreensão dos fenômenos grupais mediante uma reflexão da ciência psicológica no que diz respeito às relações humanas e às vivências grupais em meio a movimentos de ocupação de terras tendo em vista a duração dessas ocupações, que costumam levar anos, como exemplo a ocupação da Chesf em Sergipe que completou 24 anos em março do ano de 2021. Por conseguinte, diante das questões apresentadas ao longo do trabalho, busca-se responder ao seguinte questionamento: Como se dá a vivência dos sujeitos e os principais desafios enfrentados, por um grupo de sujeitos que fazem parte de uma ocupação em uma cidade do interior do Ceará, no processo de reivindicação de seu direito de moradia?

Justifica-se pela conjuntura social, já que a convivência dos grupos em movimentos sociais de ocupação são uma dinâmica que dialoga tanto com o viés social, quanto com a dimensão das relações humanas inseridas nos processos de aquisição de direitos, ainda que seja um processo longo para os envolvidos. Dentre essas relações de convivência grupal ressalta-se a cooperação, regras de convivência e liderança em meio civil, conforme Melo, Filho e Chaves (2014) esse conjunto de pessoas agrupadas dispõe de maiores recursos que impulsionam a influência do ser humano em seu meio coletivo.

2. Objetivo

Objetivo geral: Compreender a realidade de grupos de ocupação no interior do estado do Ceará. Especificamente: investigar como é caracterizado o processo de resistência dos grupos de pessoas durante o período de ocupação

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



nos espaços; entender como está sendo a dinâmica coletiva em época de pandemia.

3. Metodologia

O estudo de campo perquire um parâmetro qualitativo. “No estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes. Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação” (GIL, 2002, p. 53) no contexto dos Processos grupais com teorias e fundamentos dessa mesma ciência. A entrevista foi individual e semiestruturada com um informante, captando assim, suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (GIL, 2002). Realizada com um sujeito de uma ocupação localizada no interior do Ceará. Optou-se por não revelar o município para garantir sigilo. O sujeito-participante tem idade superior a 18 anos. O critério de inclusão foi a disponibilidade em participar do estudo e assinar previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi feita uma entrevista individual, do tipo semiestruturada, pelo Google Meet. Os pontos contemplados nessa entrevista foram: realidade de cada núcleo familiar, desafios da luta coletiva e processos e vivências grupais. A análise dos dados foi por meio da análise de conteúdo “[...] Essa técnica possibilita a descrição do conteúdo manifesto e latente das comunicações” (GIL, 2002, p. 89). Dessa forma, consideramos tanto o conteúdo manifesto quanto o latente dos dados coletados, ou seja, a análise não se deu somente do que está explícito no material, mas também dos conteúdos implícitos, dimensões contraditórias e mesmo aspectos silenciados (LUDKE e ANDRÉ, 1986 apud GIL, 2002).

4. Resultados

“Os níveis de desigualdade econômica presentes na sociedade devem ser analisados com uma das variáveis que explicam a dinâmica das transições e consolidações democráticas” (MAUÉS, 2022, p. 193) Segundo a Constituição brasileira de 1988, o sujeito, amparado por lei, possui direito a saúde, moradia, ou seja, condições dignas de vida. Todavia, falas do participante denuncia o descaso frente aos sujeitos que lutam por moradia. Tal relato comprova a realidade de que os sujeitos não possuem seus direitos sociais:

“[...] essa ocupação ela surgiu com a proposta de resolver esse problema né que é a questão das pessoas que não tem casa [...] terem um lar, construir da sua própria maneira [...] pra poderem ter uma melhor qualidade de vida né.” (Participante).

A visão de grupo pelo participante está intrinsecamente relacionada à visão de um povo sofrido, lutador que diante da pandemia é deixado à margem pelo governo:

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



“[...] a gente trabalha muito com conceito chamado de sujeito histórico [...] para nós são essas pessoas [...] que para o capitalismo brasileiro, para elite brasileira, [...] somos descartáveis [...] um povo descartável que [...] só precisa [...] em alguns momentos da história brasileira, vender sua força de trabalho para poder gerar mais lucro para elite brasileira e quando não precisa mais quando se avança a tecnologia, quando se avança as formas de administração dessa loucura né do capitalismo brasileiro, nós somos descartáveis [...] E aí somos descartáveis de fato [...] porque a polícia nos mata [...] porque as doenças nos mata [...] porque a fome também é... assola toda a população porque a falta de direitos sociais todos os dias silenciados né... para essa parte dessa população que é uma parte enorme gigante é quase 80% dessa população então a gente trabalha com esse sujeito histórico né que tem essa afinidade que é a cabeleireira, que é o pedreiro, que é o servente, que é a dona de casa, que é a empregada doméstica, que é o cara que trabalha numa fábrica, né [sic]? Então o que têm em comum é essa origem popular de trabalhadores, e trabalhadores urbanos das periferias, que não tem nada a perder a não ser se organizar, né[sic]? Se organizar e lutar por seus direitos. Então o que têm em comum entre essas pessoas é essa vontade de lutar... Lutar e sua condição de povo, de trabalhador e trabalhadora desse país.” (Participante).

O participante esclarece como se dá a tomada de decisões, divisões de tarefas já que não tem uma liderança específica, salientou como funciona a coordenação do grupo:

“[...] a gente tem uma coordenação e essa coordenação que é uma Instância do movimento [...] lá onde se decide as questões [...] se reúne periodicamente [...] tem divisão de tarefas, de comunicação, de segurança de financeiro, de formação política de articulação política de figura pública enfim [...] de organizador de reunião [...] de pegar as relatorias, de escrever projeto, etc [...]” (Participante)

Em relação a dinâmica dos integrantes do grupo o participante o participante traçou:

“a gente pretendeu organizar principalmente essa parcela enorme da classe trabalhadora que trabalha de forma intermitente que é desempregado [...] uma hora tá empregado ai depois tá desempregado de novo [...] que trabalha informal, que trabalha 10, 12, 14 horas por dia [...] então são essas pessoas que a gente quer organizar [...] na perspectiva de direitos sociais e claro [...] óbvio cada um tem sua vontade seus desejos. Mas o objetivo em comum sempre é o mesmo [...] viver bem [...] viver feliz e não sobreviver [...]”. (Participante)

5. Conclusão

É compreensível que no contemporâneo, efetivar direitos é uma tarefa difícil, apesar das garantias previstas em lei. Nessa percepção ocupar é uma ferramenta real e constitutiva de direitos, porém socialmente carrega tarefas

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



árduas e representa como a desigualdade social habita o cenário social. Diante disso, os grupos se organizam na perspectiva daqueles que vivenciam situações semelhantes de vulnerabilidade, como trabalho que não supre as necessidades como alimentação de boa qualidade. Para isso os grupos se organizam e refletem como serão as ações e seus respectivos deveres e divisões, todavia apesar de lutarem por algo, são sujeitos e nessa relação também há conflito.

A resistência não se dá como uma força física, mas por meio de organizações de um coletivo que observa as necessidades sociais. Dentro disso, usam-se de ferramentas como o a coordenação, política de um sujeito histórico que constrói, possui famílias e ideologias. Atualmente temos a MST como algo mais reconhecido, ainda que com desafios e estereótipos. Quanto a Psicologia, agrega pontuações diante do comportamento de um sujeito que se reúnem com suas diferenças, princípios ideológicos, mas se conectam por via da palavra, da ação e de um ideal social, cujo foco repercute nas diversas gerações.

Portanto, percebe-se uma maior necessidade em investimentos de políticas que fomentem a construção de direitos em uma sociedade com princípios e direitos.

6. Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Maués, Antônio. CONSTITUIÇÃO E DESIGUALDADE: DIREITO DE PROPRIEDADE E REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política [online].** 2022, n.

MELO, A. S. E. de; FILHO, O. N. M; CHAVES, H. V. Conceitos básicos em intervenção grupal. **Encontro Revista de Psicologia**, v. 17/26, 2014.

SIGAUD, Lygia. As condições de possibilidade das ocupações de terra. **Tempo Social**, v. 17, n. 1, 2005, p. 255 – 280.